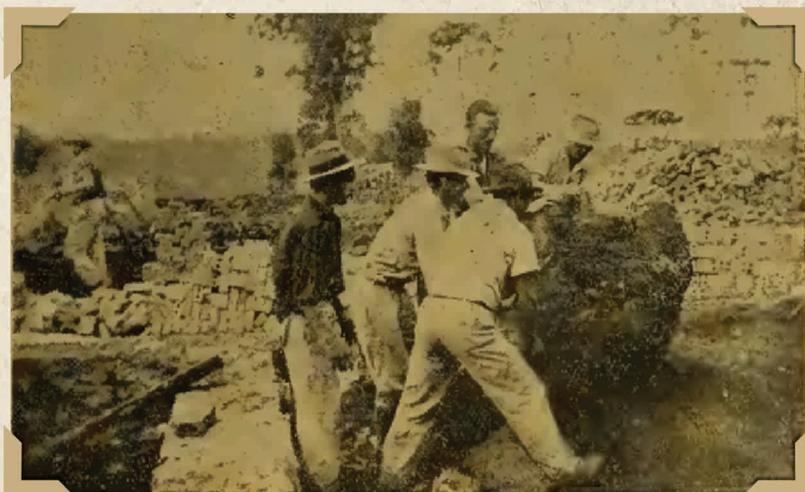




85 anos da Estação Experimental de Caçador: fatos históricos que antecederam a sua fundação





Governador do Estado
Jorginho dos Santos Mello

Secretário de Estado da Agricultura
Valdir Colatto

Presidente da Epagri
Dirceu Leite

Diretores

Célio Haverroth
Desenvolvimento Institucional

Fabírcia Hoffmann Maria
Administração e Finanças

Gustavo Gimi Santos Claudino
Extensão Rural e Pesqueira

Reney Dorow
Ciência, Tecnologia e Inovação



ISSN 1413-9618 (impresso)
ISSN 2674-9521 (On-line)
Maio/2023

DOCUMENTO Nº 357

**85 anos da Estação Experimental de Caçador:
fatos históricos que antecederam a sua fundação**

Anderson Fernando Wamser



**Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina
Florianópolis
2023**

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)
Rodovia Admar Gonzaga, 1.347, Itacorubi, Caixa Postal 502
88034-901, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil
Fone: (48) 3665-5000
Site: www.epagri.sc.gov.br

Editado pelo Departamento Estadual de Marketing e Comunicação (Epagri/DEMC)

Revisores ad hoc: Gabriel Berenhauer Leite – Epagri/Ciram
Luiz Antonio Palladini – Epagri/DEGPI
Marcos L. Campos do Vale – Epagri/EE de Itajaí

Editoração técnica: Lucia Morais Kinceler

Revisão textual: Tikinet

Diagramação: Vilton Jorge de Souza

Fotos da capa: Primeira foto - construção do prédio da sede da EECd, em 1939.
Segunda foto - cortadores das pedras usadas para a construção dos
prédios da EECd, em 1939. Acervo da Biblioteca Nacional.

Primeira edição: maio de 2023

Tiragem: 450 exemplares

Impressão: Gráfica CS

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que a fonte seja citada.

Ficha catalográfica

WAMSER, A. F. **85 anos da Estação Experimental de Caçador: fatos históricos que antecederam a sua fundação.** Florianópolis: Epagri, 2023, 44p. (Epagri. Documentos, 357)

ISSN 1413-9618 (impresso)

ISSN 2674-9521 (*On-line*)



AUTOR

Anderson Fernando Wamser

Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Estação Experimental de Caçador

Rua Abílio Franco, 1.500, C.P. 591, Bairro Bom Sucesso – 89501-032, Caçador, SC.

Fone: (49) 3561-6828

E-mail: afwamser@epagri.sc.gov.br

APRESENTAÇÃO

A criação da Estação Experimental de Caçador (EECd), em 31 de agosto de 1938, foi um acontecimento muito celebrado pelos setores político, técnico e econômico, que ansiavam desde o início da década de 1920 pelo desenvolvimento de políticas públicas voltadas ao aumento da produção de trigo no território catarinense. A então criada Estação Experimental de Trigo de Rio Caçador (EETRC), atual EECd, tinha como objetivo fomentar a produção de trigo em Santa Catarina por meio da obtenção de variedades adaptadas e pela difusão de práticas agrícolas modernas para o cultivo desse cereal. Contudo, a era do trigo na EECd, que se estendeu até meados de 1970, também foi profícua ao notabilizar importantes personalidades que se destacaram na agropecuária catarinense, a exemplo de José Oscar Kurtz (nascido em 17 de abril de 1938 e falecido em 5 de outubro de 2022).

Foi também graças ao seu corpo técnico, que sempre se manteve altamente qualificado e na vanguarda da ciência agrária, que a EECd soube se reinventar a partir de 1970, aproveitando as condições adequadas para o cultivo de outras culturas na região de Caçador. Hoje, a EECd é o principal centro nacional de pesquisa das culturas de macieira, tomateiro e alho, e o impacto das tecnologias geradas não reconhece divisas e fronteiras.

A história da criação da EECd revela o trabalho dedicado de muitas pessoas que buscaram constantemente o progresso do Brasil. Neste contexto, a pesquisa bibliográfica dos fatos que antecederam a criação da EECd, que são descritos nas próximas páginas, é uma forma de homenagear as pessoas que participaram da história da criação e da trajetória da EECd até os seus 85 anos.

A Diretoria Executiva

PREFÁCIO

A Estação Experimental de Caçador (EECd) comemora seus 85 anos de existência este ano. Tenho certeza de que todas as pessoas que lutaram pelo seu surgimento estão orgulhosas da grandiosidade e do protagonismo que esta estação exerceu em pesquisas agronômicas no Brasil.

A EETRC foi fundada com o objetivo de incentivar a cultura do trigo em Santa Catarina e fortalecer a meta do governo da época, que era fazer com que o Brasil não dependesse tanto das importações do grão para a produção do nosso tão sagrado pão de cada dia. Diversos experimentos testando cultivares e o manejo cultural e fitossanitário do trigo foram executados e seus resultados foram impactantes para o plantio do grão no país. Entretanto, pela necessidade de pesquisas no desenvolvimento de outras culturas para a região do meio oeste catarinense, houve a atuação dos governantes para mudar o foco de pesquisa da unidade, com maior ênfase, a partir de 1970, nas culturas da maçã, tomate e alho.

Para chegar aos 85 anos de excelência em pesquisas, foram fundamentais decisões de importantes governantes e profissionais que acreditaram no potencial que a antiga EETRC tinha para o Brasil. Diante disso, o presente documento ilustra fatos importantes que antecederam a inauguração da EETRC e as personalidades que foram fundamentais para esse acontecimento. Conhecer a nossa história é fundamental para lutarmos por um futuro mais próspero e continuarmos a manter o protagonismo da EECd no desenvolvimento de tecnologias para o setor agrícola do estado de Santa Catarina e do Brasil.

Cláudio Ogoshi

Gerente de Pesquisa da Estação Experimental de Caçador

“Não há obra mais digna de patriotismo inteligente, nem mais ingente dever de pública administração que a tentativa metódica, tenaz, constante, até esgotar os últimos recursos da ciência e da experimentação para dar a nossa nacionalidade essa condição essencial de independência – base da alimentação – o pão” –Joaquim Francisco de Assis Brasil (1857 –1938).
(RAMOS, 1915, p.1)

Sumário

Introdução	13
1. As primeiras menções da criação de uma estação experimental de trigo em SC.....	13
2. O movimento político-midiático que quase criou a estação experimental de trigo em SC no início da década de 1930	15
3. 1929 – 1937: o período que separou o decreto federal da lei federal que criou a estação experimental de trigo em SC	23
4. A batalha entre Canoinhas e Caçador pela sede da estação experimental de trigo ...	24
5. A escolha por Caçador	29
6. Os primeiros meses da Estação Experimental de Trigo de Rio Caçador	30
7. Considerações finais	31
8. Bibliografia consultada	37

Introdução

A Estação Experimental de Caçador (EECd) completa, em 2023, seu 85º aniversário. No dia 31 de agosto de 1938 ocorreu a sua fundação, denominada inicialmente de Estação Experimental de Trigo de Rio Caçador (EETRC). A sua história de sucesso e o impacto das suas pesquisas no progresso da agropecuária catarinense, brasileira e também mundial são citados em muitos relatórios e documentos desde então. É verdade que, comparado às outras estações experimentais que foram criadas com o intuito de fomentar o cultivo de trigo no Brasil, a participação da EECd com esta cultura foi modesta, principalmente em relação ao desenvolvimento de cultivares. A partir da década de 1970, com o início dos programas de pesquisa com fruteiras de clima temperado, hortaliças e piscicultura, a EECd obteve o seu respeitado protagonismo nos meios científico, rural e pesqueiro. Por outro lado, os motivos socioeconômicos, políticos e técnicos que levaram à criação de uma estação experimental para estudar a cultura do trigo no município de Caçador, em 1938, são pouco conhecidos. Recentemente, a disponibilização de documentos, principalmente textos de jornais em hemerotecas digitais, permite analisar com mais detalhes o período da história que antecedeu a criação da EECd. Destacam-se os serviços oferecidos pela Biblioteca Nacional e pelo Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina (Ciasc). Assim, o objetivo do presente documento é apresentar o contexto político, socioeconômico e técnico, descrito principalmente em textos de jornais de época, que promoveram a criação da EECd. Relatos dos primeiros meses de atividade da EETRC também são apresentados neste documento.

1. As primeiras menções da criação de uma estação experimental de trigo em SC

As iniciativas para criar uma estação experimental de trigo em Santa Catarina (SC) remontam a quase duas décadas antes da sua fundação. A justificativa para a sua criação se baseava na enorme quantia de recursos econômicos despendidos com a importação de trigo para o abastecimento do mercado nacional. Ressaltava-se, também, a falta de estudos de adaptação de genótipos de trigo às condições de solo e de clima das principais regiões produtoras no Brasil. No dia 30 de novembro de 1920, a comissão de finanças da Câmara dos Deputados analisou o orçamento do Governo Federal para 1921. O relator Sr. Cincinato Braga aproveitou a oportunidade para apresentar os entraves econômicos do país e os meios de conjurá-los:

Neste momento, a comissão de finanças deve voltar suas vistas para a despesa que o Brasil está fazendo por conta do trigo. É esta mercadoria, em valor importado, a segunda perigosa sangria que o Brasil está sofrendo: 208 mil contos em 1919! Temos elementos para atacá-la de todo, ou pelo menos para atenuar-lhe grandemente a intensidade: os estados do Sul, especialmente o Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, produzem trigo. Essa produção é, por hora, escassíssima, devido principalmente ao fato de não se terem

até agora feito, científica e metodologicamente, pesquisas de seleção vegetal das espécies que convertem melhor aos solos e aos climas dessas regiões. É dever iniludível do Ministério da Agricultura iniciar estes estudos. Para esse resultado, propõe o relator a criação de duas estações experimentais de trigo, cevada, centeio e linho, sendo uma delas no Estado do Rio Grande do Sul, e outra perto do limite entre os Estados de Santa Catarina e Paraná, para servir à lavoura destes dois Estados. A verba pedida para a fundação de cada uma delas é de réis 200:000\$000. Neste assunto, o que nos espanta e nos vexe, é que estamos quase a comemorar nosso centenário de nação independente, sem que o Brasil tenha tido, até hoje, uma única estação experimental de trigo [...]. (OS ORÇAMENTOS NA CÂMARA, 1920, p.4).

Em 25 de março de 1921, o Ministro da Agricultura, Ildefonso Simões Lopes, declarou a importância de resolver o quanto antes a escassez da produção de trigo no Brasil e, como uma das medidas adotadas, pretendia criar em SC uma estação experimental de trigo¹. Nesse mesmo ano, em junho, Ildefonso Simões Lopes destacou o trabalho do Governo Federal, sob o comando de Eptácio Pessoa, na seleção de variedades adaptadas às condições edafoclimáticas do Rio Grande do Sul (RS) e do Paraná (PR) e que, em breve, estariam funcionando as estações experimentais de trigo nestes Estados e em SC². Em dezembro de 1921, Ildefonso Simões Lopes encarregou o engenheiro agrônomo Paulo da Silva Leitão de escolher em SC o local apropriado para a instalação de uma estação experimental de trigo³. Paulo da Silva Leitão, que havia estudado na Alemanha, tinha também a incumbência de estabelecer com o inspetor agrícola de SC um plano de cooperação entre os produtores e os “ensaiadores” do plantio do trigo⁴.

Embora tenha existido este movimento inicial para a criação de uma estação experimental de trigo em SC, nos sete anos subsequentes isso não foi concretizado. Neste interstício, um fato merece destaque: em 28 de dezembro de 1926 veio do Rio de Janeiro para trabalhar no Patronato Agrícola de Anitápolis, em SC, o recém-formado engenheiro agrônomo Amaury Poggi de Figueiredo. A posterior dedicação de Amaury Poggi de Figueiredo dentro do Ministério da Agricultura lhe rendeu muito prestígio nesta pasta, recebendo, mais tarde, a incumbência de instalar e ser o primeiro diretor da EECd. Em 1921, o Rio Grande do Sul e o Paraná contavam, respectivamente, com as Estações Experimentais de Alfredo Chaves (atualmente Veranópolis) e de Ponta Grossa, dedicadas à pesquisa com a cultura do trigo.

¹O DR. SIMÕES LOPES, MINISTRO DA AGRICULTURA, É ENTREVISTADO, 1921, p.4.

²A NECESSIDADE DO BRASIL PRODUZIR TRIGO, 1921, p.2.

³O LOCAL PARA A ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DO TRIGO, 1921, p.5.

⁴O PROBLEMA DO TRIGO: ESTAÇÃO EXPERIMENTAL EM SANTA CATHARINA, 1921, p.1.

2. O movimento político-midiático que quase criou a estação experimental de trigo em SC no início da década de 1930

A partir de 1928, a campanha pelo plantio de trigo no estado de Santa Catarina foi intensificada, e a necessidade da instalação de uma estação experimental para estudar essa cultura ganhou novamente destaque nos meios políticos e midiáticos. Em 16 de março de 1928, o jornal catarinense República, de Florianópolis, publicou um editorial enaltecendo “A cultura do trigo em Santa Catarina” e a necessidade de estudos científicos locais com esse cereal:

Santa Catarina possui zonas apropriadas, no planalto, onde se tem feito larga cultura do trigo. Em São Joaquim, Lages, São Bento e Campo Alegre a produção da preciosa gramínea é bem animadora. Há pouco tempo, numa exposição realizada na Inspetoria Agrícola, nesta capital, um dos mais esforçados agricultores, o senhor Manoel Bessi, apresentou o mais lindo mostruário de trigo, colhido nas férteis glebas de sua propriedade, em Urubici. As sementes expostas demonstraram a evidência quanto pode o esforço de um homem, quando se dedica, de corpo e alma, num labor produtivo, cheio de fé viva na sua atividade realizadora, a uma das mais importantes questões econômicas do nosso país. Ao mesmo tempo provou brilhantemente, com a sua inteligência e prática operosidade, que as nossas terras prestam admiravelmente à cultura do trigo. É preciso, entretanto, que se estimule o produtor. Os poderes competentes devem efetivar na prática as promessas que têm feito, visando resultados surpreendentes. Não queremos lembrar os prêmios em dinheiro, instituídos para galardoar os agricultores que houvessem cultivado grandes áreas. Referimo-nos à criação das estações experimentais. Estudando o problema do trigo, ao tempo do governo Epitácio Pessoa, ficou resolvido a criação de quatro estações experimentais, sendo uma no Paraná, outra em Santa Catarina e duas no Rio Grande do Sul. Santa Catarina se viu privada de tão indispensável estabelecimento experimental. A sua utilidade é indiscutível. Nas zonas onde se cultiva o trigo, uma estação experimental presta relevantes serviços. Serve com alta precisão científica para os estudos de adaptação de variedades de todas procedências, criação de novas, por hibridação, adubações de toda a espécie, estudo do clima com especial atenção ao trigo, estudo do solo. (ANOTAÇÕES: A CULTURA DO TRIGO EM SANTA CATHARINA, 1928, p.3)

Uma das primeiras ações políticas no intuito de estabelecer a pesquisa com a cultura do trigo no estado foi executada pelo próprio Governo Estadual, sob a administração de Adolpho Konder. O então governador desejava instalar, em Florianópolis, um campo experimental de trigo. O jornal República justificou, em 18 de setembro de 1928, a escolha de um terreno no Distrito de Trindade (Florianópolis) destinado às experiências com a cultura do trigo:

A sua situação (do terreno) é boa, próxima de outros povoados importantes, com facilidade de transporte que ninguém poderá negar. Como se trata de um campo de estudo experimental destinado a mostrar aos interessados como se deve operar para conseguir resultados lucrativos, não nos parece que se possa increpar de má a escolha feita. O critério que a determinou (escolha do local) foi exatamente baseado na existência dos fatores citados, que permitem colocar sob as vistas do Governo e dos agricultores, os trabalhos de preparo do solo, seleção e desinfecção das sementes, cuidados culturais etc., de maneira a aparelha-los (os agricultores) com os conhecimentos necessários que serão difundidos por todo o território catarinense, tornando mais prática e viável a solução deste importante assunto. (PLANTIO DO TRIGO: JUSTIFICAÇÃO NECESSÁRIA, 1928, p.2)

A escolha deste local para a instalação do referido campo experimental de trigo, como se percebe no texto acima, sofreu várias críticas em virtude das condições edafoclimáticas do local serem consideradas pouco adequadas para este cultivo. Mesmo assim, em 28 de fevereiro de 1929, foi anunciada a provável instalação do Campo Experimental no Distrito de Trindade, em terrenos de propriedade do senhor Delfino Conti, cujo objetivo era não só a adaptação de variedades de trigo nacionais e exóticas, mas também a seleção e enxertia de variedades frutíferas consumidas no estado. Juntamente com o Campo em Trindade foi anunciada a instalação de um segundo campo de cooperação para a cultura do trigo e outras espécies adaptáveis às condições “mesológicas” do Estado, desta vez em Bom Retiro. Este segundo campo seria instalado pelo senhor Dutra Bessi, delegado da Comissão Permanente do Trigo naquela região, em terras que seriam cedidas pela Prefeitura Municipal.

Para que ambos (campos de trigo) tenham a maior eficiência possível, o senhor governador Adolpho Konder já expediu as necessárias ordens [...] a fim de que eles (os agricultores) o cultivem (o trigo) seguindo os métodos, preconizados pela ciência e postos em prática nas estações que vão ser criadas. [...] Assim, dentro de pouco tempo, o sistema primitivo da cultura do trigo será substituído por processos mais modernos, e em consequência, o aumento das colheitas se fará gradualmente, atingindo desta forma o Governo do Estado, o seu alto objetivo, que é o incremento das nossas fontes de riqueza [...]. (RUMO À PRÁTICA, 1929, p.2)

Neste episódio surgiu um dos personagens mais importantes para o processo de instalação da EETRC, o engenheiro agrônomo Ariosto Rodrigues Peixoto, inspetor agrícola do Ministério da Agricultura em Santa Catarina. Coube a este engenheiro examinar e aprovar as terras nas quais seriam instalados os dois campos experimentais da Trindade e de Bom Retiro.

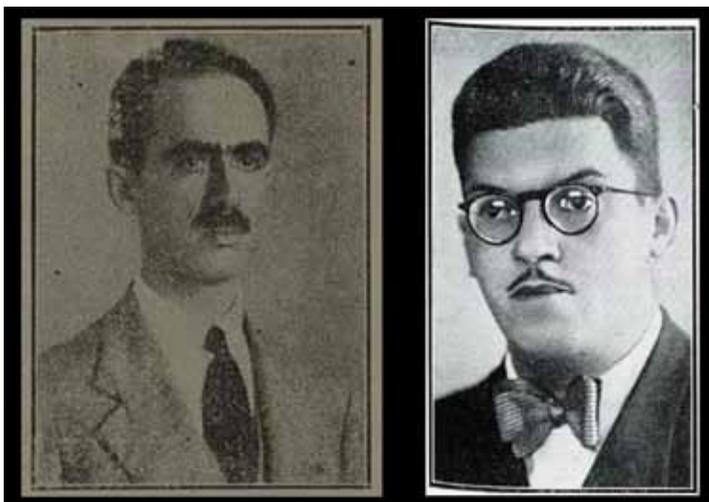


Figura 1. Engenheiros-agrônomos Ariosto Rodrigues Peixoto (à esquerda) e Amaury Poggi de Figueiredo (à direita).

Fonte: Acervo da Biblioteca Nacional.

Nacionalmente, o apelo do jornal “República” acabou ecoando e ganhando força no meio político ainda no final de 1928. O deputado Edmundo da Luz Pinto, líder catarinense na Câmara Federal, apresentou em 11 de outubro de 1928 um projeto de lei autorizando o Governo Federal a criar uma estação experimental de trigo em SC⁵. Para o jornal República “O líder catarinense defende assim uma medida verdadeiramente útil para o seu Estado [...] se havia uma medida acertada a tomar, em nosso país, era exatamente essa – a de procurar difundir, da maneira mais ampla possível, uma cultura que é de primeira necessidade e cujo desenvolvimento sistemático constitui uma das maiores fontes de riqueza de alguns países”⁶ O jornal Correio do Povo, de Jaraguá do Sul, também enalteceu a ação do deputado e do Governo do Estado:

Como derivante da ação eficiente do nosso atual Governo, no intuito de incrementar a cultura do trigo entre nós, para que possamos fazer o consumo do pão brasileiro, o deputado Edmundo da Luz Pinto acaba de fundamentar um projeto tratando da criação de uma estação experimental de trigo em nosso Estado. O projeto como deixou entender, está longamente justificado e vem atender, sem dúvida, a uma necessidade dos mais urgentes para a solução rápida do “momentoso” problema, tão inteiramente ligado a nossa economia. (O PLANTIO DO TRIGO: CREAÇÃO DE UMA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL EM SANTA CATHARINA, 1928, p.1)

⁵ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE TRIGO, 1928a, p.2.

⁶O TRIGO, 1928, p.1.

No dia 29 de outubro de 1928, Ildefonso Simões Lopes, agora deputado federal, apresentou à Comissão de Agricultura parecer favorável à criação de uma estação experimental de trigo em SC⁷ O projeto entrou finalmente na ordem do dia na Câmara Alta, anunciado por um telegrama dirigido ao Governo do Estado pelo senador Celso Bayma, em 24 de novembro de 1928⁸. O jornal República, após a notícia do início da tramitação do projeto no Senado Federal, atribuiu esta conquista à ação do então governador catarinense Adolpho Konder, cujo editorial o adulou da seguinte forma:

[...] É mais um grande serviço que a comunhão catarinense fica devendo ao senhor Governador Adolpho Konder, a sua atuação proveitosa no soerguimento das nossas fontes econômicas. Deve por isso a esplêndida alvissara impressionar agradavelmente a todos os que sonham com a grandeza de Santa Catarina, e enxergam no interesse com que o chefe do Estado acode a promover as suas mais palpitantes necessidades, o desejo patriótico de ser útil à sua terra e ao povo que o elevou à suprema curul governamental. Porque a campanha pela obtenção do pão catarinense é obra exclusiva do seu entusiasmo sadio, da sua fé nos nossos destinos, da sua perseverança, do seu dinamismo criador. E a estação experimental de trigo – corolário natural e lógico da cruzada que ele comanda e ampara – é o resultado da sua intervenção prestigiosa e benéfica, junto aos nossos representantes nas duas casas do Congresso Federal. Quase em véspera da sanção final, apraz-nos registrar nestas linhas esse acontecimento, que é mais um fruto da administração Adolpho Konder e que virá impulsionar notavelmente a cultura do trigo no Estado. (ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE TRIGO, 1928b, p.1)

O ano de 1928 terminou com a aprovação em primeira discussão na Câmara do projeto autorizando a criar em SC uma estação experimental de trigo, centeio e aveia, sendo dispensado interstício a pedido do deputado Edmundo da Luz Pinto⁹. Neste momento, a futura estação experimental passou a ser denominada, durante a tramitação nos parlamentos, de Estação Experimental de Trigo, Centeio e Aveia.

Enquanto o projeto tramitava pela Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal, o Governo de SC, por meio da Comissão Permanente do Trigo, criada com o objetivo de fomentar a cultura no estado, realizou levantamentos estatísticos sobre a produção de trigo nas principais regiões produtoras do estado por meio de um questionário enviado para todas as prefeituras, iniciativa esta que mereceu um registro especial pelo jornal República, de 20 de outubro de 1928:

[...] as que foram ministradas (os questionários) pelo senhor Dr. Cominesi, subprefeito de São Bento, [...] se verifica a existência de 10 moinhos de trigo e de 600 colonos que se dedicam atualmente à cultura deste cereal. Adiantam essas comunicações que cada colono planta, ali, em média, anualmente, cerca de 2 alqueires de sementes e que seriam necessários 200 sacos de trigo

⁷NA COMISSÃO DE AGRICULTURA, 1928, p.1.

⁸ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE TRIGO, 1928c, p.1.

⁹ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE TRIGO, 1928d, p.1.

para suprir as faltas existentes. As sementes de procedência argentina tem se aclimatado em São Bento da melhor forma possível. O município produz bastante trigo para o consumo dos seus habitantes, importando anualmente, apenas 1.800 sacos de trigo. (BATALHA DO TRIGO, 1928, p.1)

Em outro momento, no dia 17 de janeiro de 1929, foi informado à Comissão que, não obstante haver sido semeado tardiamente o trigo distribuído pelo Governador Adolpho Konder, este deu excelentes colheitas na região do Rio Caçador¹⁰. Esta seria a primeira menção do cultivo de trigo em Caçador, colocando-o como potencial local para instalar a futura EETRC.

Mesmo com as aprovações nos trâmites do projeto da Estação Experimental de Trigo catarinense na Câmara e no Senado, o governador Adolpho Konder ainda levava adiante o projeto de criar o Campo Experimental de Trigo na Trindade. No dia 10 de abril de 1929, foi iniciado o serviço de desbravamento do solo no terreno escolhido para o Campo Experimental da Trindade. Diferentemente do terreno mencionado anteriormente, este pertencia à viúva de Gomes Ramagem e margeava a estrada pública, de modo a facilitar o acesso às pessoas que desejariam observar as práticas agrícolas mais usadas no manejo da cultura. Os trabalhos técnicos de preparo do solo seriam feitos sob a supervisão de Ariosto Rodrigues Peixoto, com as máquinas e animais pertencentes ao departamento sob sua direção. Desejava-se proceder à semeadura do trigo já nos primeiros dias de maio vindouro. Seriam cultivadas variedades aclimatadas em Ponta Grossa, no Paraná, e em Alfredo Chaves, no Rio Grande do Sul, algumas já semeadas com sucesso em SC. Esperava-se realizar ensaios de adaptação, observações do ciclo evolutivo, época de semeadura e espaçamento de plantio, de modo a reunir os dados necessários para um estudo completo sobre a cultura do trigo no Estado¹¹. Na semana seguinte, o governador Adolpho Konder tomava novas decisões:

A fim de que se procedam às experiências de adaptação das variedades cultivadas na Estação de Alfredo Chaves, no Rio Grande do Sul, na sua congênere da Trindade, há dias instalada, o senhor Governador Adolpho Konder, solicitou do governo gaúcho a remessa de sementes de trigo das espécies citadas. Além dessas, serão ali plantadas as já aclimatadas em Santa Catarina, principalmente aquelas que já se identificaram com o meio litorâneo. Os trabalhos de preparo do solo do nosso primeiro campo experimental vão sendo conduzidos com segurança, sob a fiscalização imediata do Senhor Dr. Ariosto Rodrigues Peixoto, Inspetor Agrícola Federal. (CAMPO EXPERIMENTAL DE TRIGO, 1929b, p.2)

Atendendo ao pedido de Adolpho Konder, a Estação de Alfredo Chaves, no RS, enviou cinco quilos de sementes das variedades Florence, Artigas, Polyssú, Novera e Ponta Grossa para o plantio no Campo Experimental de Trigo da Trindade. De Ponta Grossa, no PR, o governo catarinense recebeu as variedades 142, 175, 169, 161, 157, 142 (S. Simão) e

¹⁰DE SANTA CATHARINA, 1929, p.4.

¹¹CAMPO EXPERIMENTAL DE TRIGO, 1929a, p.2.

Timor, oriundas de São Simão, SP. Cada um desses cultivares foi semeado em canteiros de 50 m² no Campo da Trindade¹².

As atividades no Campo Experimental de Trigo da Trindade, entretanto, foram efêmeras, não se tendo posteriormente notícias sobre a continuidade das suas atividades, dos resultados obtidos com a cultura do trigo e muito menos do destino das áreas. No ano seguinte ocorreu a Revolução de 30, provocando muitas rupturas políticas no estado e no Brasil. O governador eleito para sucessão de Adolpho Konder, Fúlvio Aducci, renunciou ao cargo em virtude do avanço dos revolucionários em SC, comandados por Ptolomeu de Assis Brasil. Adolpho Konder teve o seu mandato como senador cassado pelo governo de Getúlio Vargas, que havia assumido a Presidência da República por meio do golpe de estado. Getúlio Vargas indicou como Interventor Federal em SC o próprio Ptolomeu de Assis Brasil. Durante sua gestão (1930-1932), Ptolomeu de Assis Brasil decidiu investir em outra instalação agrícola localizada no Distrito de Trindade, o Posto Zootécnico “Assis Brasil”. Inicialmente o Posto Zootécnico foi denominado de Estação de Monta da Trindade e nos anos subsequentes foi denominado de Estação de Monta “Assis Brasil” e posteriormente Posto Zootécnico “Assis Brasil”. A denominação “Assis Brasil” havia sido feita em homenagem ao seu tio, Joaquim Francisco de Assis Brasil, importante político gaúcho. Na administração de Ptolomeu de Assis Brasil, o Posto Zootécnico foi elevado ao status de Fazenda Modelo “Assis Brasil” recebendo, assim, maior atenção e investimentos do Governo Estadual. Não foram encontrados relatos esclarecendo a proximidade do Campo Experimental de Trigo da Trindade e a Fazenda Modelo “Assis Brasil”. O fato é que na década de 60, a área da Fazenda Modelo “Assis Brasil”, juntamente com outras áreas próximas apropriadas pelo Governo Estadual, se tornou o atual Câmpus da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Mesmo após a instalação do efêmero Campo Experimental de Trigo da Trindade, o projeto de criação de uma estação experimental de trigo, centeio, cevada e linho continuou tramitando nas Câmaras Federais. No dia 04 de outubro de 1929, a Comissão de Agricultura do senado distribuiu ao senador Miguel Calmon a proposição de criação da referida estação¹³, tendo a incumbência de apresentar o seu parecer na primeira reunião da Comissão¹⁴. No dia 26 de novembro de 1929 houve a terceira discussão da proposta no Senado Federal. O senador Paulo de Frontin discorreu sobre o assunto e fez suas considerações, porém a votação foi adiada¹⁵. Por fim, no dia 29 de novembro de 1929, o Senado Federal aprovou o projeto autorizando a criação em SC de uma estação experimental de trigo, cevada, centeio e linho¹⁶. No dia 16 de dezembro de 1929, o Governo Federal publicou o Decreto N. 5.748, que criou finalmente no estado de Santa Catarina uma Estação Experimental de Trigo, Centeio, Aveia, Cevada e Linho:

O Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil: Faço saber que o Congresso Nacional decretou e eu sanciono a seguinte resolução: Art. 1º Fica

¹²CAMPO EXPERIMENTAL DE TRIGO DA TRINDADE, 1929, p.2.

¹³ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE TRIGO EM SANTA CATHARINA, 1929, p.4.

¹⁴ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE TRIGO, 1929b, p.1.

¹⁵NO SENADO, 1929, p.3.

¹⁶ESTAÇÃO EXPERIMENTAL, 1929, p.4.

o Poder Executivo autorizado a criar, no Estado de Santa Catarina, uma Estação Experimental de trigo, centeio, aveia, cevada e linho, que será subordinada ao Ministério da Agricultura, e cuja inauguração dependerá da entrega, por aquele Estado, de terreno com as condições necessárias à perfeita instalação do serviço a que se destina. Art. 2º Aplicar-se-ão à Estação Experimental, a que se refere a presente lei, o regime das demais estações experimentais, no que lhe for aplicável, a as instruções que forem expedidas pelo ministro da Agricultura. Art. 3º O pessoal do estabelecimento será constituído por um diretor, um chefe de seção de agronomia, um chefe de seção de química, um chefe de seção de biologia, um escrivão, um chefe de cultura, um porteiro-contínuo e um servente, que terão os mesmos vencimentos dos empregados de iguais categorias das estações experimentais já existentes. Parágrafo único. O pagamento dos feitores, guardas, operários, trabalhadores rurais, pessoal contratado, bem como o das despesas com ajuda de custo e diárias, material permanente, material de consumo e transformação, e outras, correrá por conta do crédito especial que o Executivo fica autorizado a abrir, atendendo às limitações e restrições traçadas por este artigo e pelo antecedente. Art. 4º Revogam-se as disposições em contrário. Rio de Janeiro, 16 de dezembro de 1929, 108ª da Independência e 41ª da República. WASHINGTON LUIS P. DE SOUSA Geminiano Lyra Castro. Este texto não substitui o original publicado na Coleção de Leis do Brasil de 1929. (IMPrensa NACIONAL, 1930, p.159)

O jornal Conciliador, de Lages, antevendo a publicação do referido decreto, fez a seguinte menção à criação da estação experimental de trigo em SC:

Quando há dois anos passados, o senhor governador Adolpho Konder sempre inspirado pelo desejo de bem servir a sua terra, determinou a importação de sementes desse precioso cereal e as fez distribuir profusamente pelo interior catarinense, houve [...] alguns 'videntes' que profetizaram o fracasso da empreitada patriótica. Ficaria tudo em conversa, diziam. Mas nós sabíamos que os frutos desse trabalho do ilustre chefe do Executivo cedo apareceriam, fazendo-se dentro de pouco tempo, uma realidade entre nós, a produção do trigo. De que não nos enganávamos nos vaticínios formulados, é prova o telegrama que ontem publicamos, dirigido ao senhor governador Adolpho Konder pelo senador Celso Bayma, dando-lhe conta de que o projeto fora assignado unanimemente pela Comissão de Finanças da Câmara Alta da República. Com a próxima instalação da Estação, abrem-se, pois, para a cultura da graminácea em apreço e, particularmente, para o Estado, novos e amplos horizontes econômicos. Basta salientar que o Brasil importa cerca de 500.000 contos, anualmente, em farinha, destinada ao fabrico do pão para os seus filhos, para se ter uma ideia do que poderá ser uma região extensíssima como a nossa, cultivada racionalmente com a semente de tão útil espécie. Temos fundadas razões para supor que o novo estabelecimento agrícola trará a Santa Catarina os melhores benefícios e que, ao lado do mate e da madeira, o trigo passará a ser, em anos vindouros e próximos, um elemento de realce no saldo exportador do Estado. (ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DO TRIGO, 1929, p.4)

O jornal República novamente enalteceu e atribuiu esta conquista ao Governador Adolpho Konder:

O trabalho patriótico do senhor Governador Adolfo Konder no sentido de impulsionar o desenvolvimento econômico do Estado, iniciado desde os primeiros momentos da sua fecunda administração, acaba de ser coroado de um brilhante sucesso, com o ato do senhor Presidente Washington Luís, sancionando a resolução do Congresso Nacional, criando em Santa Catarina uma Estação Experimental de trigo, centeio, cevada e linho. É uma notícia auspiciosa que muito nos deve alegrar, pelo contingente que proporciona à exploração dos nossos campos ubérrimos, da gleba feraz onde tudo medra e frutifica e que se estende pelos nossos rincões afora, desafiando as atividades produtoras. Sob o ponto de vista da produção do trigo – problema dos mais relevantes e que vem despertando a atenção de quase todos os governos – é simplesmente incalculável o benefício que fruirá o Estado, com a montagem do estabelecimento ora criado. São novas possibilidades que se desvendam para o futuro da terra barriga-verde, haustos vivificantes que se hão de abrir em florescências magníficas, impondo cada vez mais Santa Catarina no conceito dos seus coirmãos. (ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE TRIGO, 1929a, p.1)

Em 12 de fevereiro de 1930 chegou à capital Florianópolis o Dr. Juvêncio Mariz Lyra, técnico do Ministério da Agricultura, designado pelo ministro da agricultura Geminiano Lyra Castro para escolher as terras destinadas à instalação da estação experimental de trigo. Acompanhado do Dr. Ariosto Peixoto, sua primeira agenda foi visitar o governador Adolpho Konder na chácara Pedra Grande, em Florianópolis, para cumprimentá-lo pela importante conquista¹⁷. Entre os dias 14 e 23 de fevereiro de 1930, os Drs. Ariosto Peixoto e Juvêncio Mariz Lyra visitaram os municípios de São Bento, Mafra, Porto União, Ouro Verde (atual Canoinhas), Campos Novos e Cruzeiro (atual Joaçaba), potenciais candidatos a receberem a Estação Experimental de Trigo¹⁸. Estes municípios estavam todos localizados entre o Planalto Norte e o Vale do Contestado e tinham em comum a presença da rede ferroviária. No dia 24 de fevereiro de 1930, o técnico Juvêncio Mariz Lyra retornou ao Rio de Janeiro já com a decisão tomada sobre o terreno que sediaria a nova estação experimental de trigo¹⁹:

Em telegrama dirigido ao senhor governador Adolpho Konder, comunicou-lhe o senhor ministro Lyra Castro haver aceitado as terras escolhidas no município de Campos Novos, para nelas ser instalada a Estação Experimental de Trigo. No dia 11 do corrente, seguirá para aquela localidade a fim de receber o imóvel, o Dr. Ariosto Peixoto, inspetor agrícola federal. (ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE TRIGO, 1930a, p.1)

Nos dias subseqüentes, o governador Adolpho Konder recebeu uma comunicação de Campos Novos de que no dia 17 de março de 1930, o Conselho Municipal deste

¹⁷NOTÍCIAS DE SANTA CATHARINA, 1930, p.5.

¹⁸SANTA CATHARINA: LOCAL PARA UMA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE TRIGO, 1930, p.9.

¹⁹DR. JUVENCIO LYRA, 1930, p.2.

município se reuniria em sessão extraordinária, a fim de resolver sobre a doação das terras para a instalação da Estação Experimental de Trigo²⁰. Findo este dia, o governador recebeu o seguinte telegrama:

O Conselho Municipal, em sessão extraordinária, autorizou a concessão da área de duzentos hectares de terras para a estação de trigo. Estou providenciando a demarcação do terreno. Congratulo-me com v. exa. por esse melhoramento que irá beneficiar o nosso Estado. Cordiais saudações. Francisco Fagundes, prefeito municipal. (ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE TRIGO, 1930c, p.1)

Em mensagem apresentada à Assembleia Legislativa, em 22 de julho de 1930, o General Dr. Antonio Vicente Bulcão Viana, Presidente da mesma Assembleia, no exercício do cargo de Governador do estado de Santa Catarina, afirmava que a estação experimental de trigo, criada pelo Governo Federal em 16 de dezembro de 1929, estava sendo instalada no planalto e nas proximidades da linha férrea²¹.

De forma semelhante como ocorreu em 1921, porém de maneira mais agravante, em virtude do Decreto N. 5.748, de 16 de dezembro de 1929, a Estação Experimental de Trigo em SC não se concretizou nos oito anos subsequentes. E da mesma forma que o Campo Experimental de Trigo da Trindade, o destino e a localização destas áreas que foram doadas por Campos Novos é incerto. Curiosamente, em 1929, o distrito de Rio Caçador pertencia a Campos Novos. Possivelmente a Revolução de 30, que culminou no golpe de estado desencadeado em 03 de outubro de 1930, pode ter também freado o processo de instalação da Estação Experimental de Trigo em SC.

3. 1929 – 1937: o período que separou o decreto federal da lei federal que criou a estação experimental de trigo em SC

Nos anos subsequentes houve uma intensa reestruturação do Ministério da Agricultura, que até então era denominado de Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio (MAIC). Já em 1931, o antigo MAIC deu origem a dois novos Ministérios, o da Agricultura e o do Trabalho, Indústria e Comércio. Em 1934 foram criados dentro do Ministério da Agricultura os Departamentos Nacionais de Produção Animal (DNPA), de Produção Vegetal (DNPV) e de Produção Mineral (DNPM) e as decisões da política agrícola do país passaram a ser centralizadas no Governo Federal.

Enquanto isso, em SC, Rio Caçador passaria a fazer parte do Distrito de Curitibaanos, em 1932, para depois ganhar a emancipação política em 22 de fevereiro de 1934. Caçador continuava ganhando destaque no estado como excelente produtor de trigo. Em 24 de fevereiro de 1931, o jornal A Notícia publicou na nota “A terra dadivosa do Rio Caçador” a impressão do sargento Deodoro Seludohig em sua passagem por Rio Caçador:

²⁰ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE TRIGO, 1930b, p.2.

²¹VIANNA, 1930, p.37.

Deodoro Seludohig, brioso sargento do 13º R. I. escreve-nos do Rio Caçador informando-nos ter percorrido toda a região colonial daquele distrito e verificado ser ela uma das mais apreciáveis e dadas produtoras de trigo. Nos celeiros de um colono, declara haver encontrado cem sacos do precioso cereal, destinado tão somente aos gastos de casa, porquanto não compensa qualquer transação para efeito da sua moenda. Invoca, por isso, o sargento Deodoro, a necessidade dos poderes públicos protegerem e incentivarem quando possível o plantio dos trigais, porquanto seus resultados serão altamente benéficos para o futuro não só do Estado, como do país. (A TERRA DADIVOSA DO RIO CAÇADOR, 1931, p.2)

O engenheiro-agrônomo Ariosto Rodrigues Peixoto prosseguia nos estudos científicos com a cultura do trigo no estado. Não havendo concretizado a Estação Experimental de Trigo, Aveia, Cevada, Centeio e Linho e o Campo Experimental da Trindade, ele procurou em 1932 uma área total de vinte hectares de um só colono a fim de implantar uma lavoura modelo de trigo. Segundo suas exigências, o terreno deveria ser plano e preferencialmente próximo à rede ferroviária²². Este relato reafirma que a presença de uma rede férrea próxima do terreno era um dos pré-requisitos para a escolha do local da planejada estação experimental de trigo.

4. A batalha entre Canoinhas e Caçador pela sede da estação experimental de trigo

Em 1936, a possibilidade da criação de uma estação experimental de trigo começou a ser sondada novamente nos meios políticos. Em seu relatório apresentado à Assembleia Legislativa de SC, o governador Nereu Ramos afirmava que o seu governo estava em negociação com o Ministério da Agricultura para a instalação de uma estação experimental de trigo na região que for julgada mais própria: “Teremos assim dado passo decisivo na obra de fomento da sua produção”²³. No ano seguinte, o projeto de instalação da referida estação experimental de trigo ganhou força com a promessa da instalação no município de Canoinhas. O jornal A Notícia, de 16 de junho de 1937, abordou da seguinte forma o assunto:

O Governo do Estado remeteu à Prefeitura Municipal (de Canoinhas), mais 320 sacos de sementes desse precioso cereal (trigo), a fim de que sejam distribuídos entre os lavradores do município. Continua assim, sem interrupções, a campanha pela libertação do mercado brasileiro da dependência do trigo estrangeiro. Canoinhas, se os poderes públicos completarem a obra iniciada com a distribuição de sementes selecionadas, instalando no Município a prometida “Estação Experimental de Trigo” e, enviando agrônomos para a organização dessa lavoura em bases mais modernas, poderá produzir milhares de toneladas de trigo anualmente. Para

²²PLANTAÇÃO DE TRIGO, 1932, p.2.

²³O DR NERÊU RAMOS APRESENTOU A PRESTAÇÃO DE CONTAS DO SEU GOVERNO, 1936, p.1-2.

isso, dispõe de boas terras e sua população é trabalhadora e progressista. Experimentem senhores dirigentes do Brasil, deem a Canoinhas e mais municípios desta zona o que for indispensável para essa campanha, e verão desmoronar-se o pessimismo de certa gente, sobre a nossa capacidade de produção de trigo. Deem-nos agrônomos, estação experimental, financiamento, etc., e o resultado será surpreendente, para a libertação definitiva da nossa dependência para com o estrangeiro, do pão nosso de cada dia. (DE CANOINHAS, 1937, p.10)

De fato, no ano de 1937, toda a estruturação promovida no Ministério da Agricultura permitiu que, em 09 de agosto de 1937, o Presidente da república Getúlio Vargas publicasse a Lei Nº 470, criando cinco estações experimentais de trigo, localizadas nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Goiás e São Paulo, com organização técnico-administrativa idêntica à das já previstas e em funcionamento no Serviço de Fomento da Produção Vegetal (IMPRESA NACIONAL, 1938).

A partir deste momento, começou novamente todo o processo de escolha do município e das terras que receberiam em Santa Catarina a estação experimental de trigo. Coube novamente a Ariosto Rodrigues Peixoto escolher a área e o município para sua instalação. No parágrafo 4º do artigo 1º da Lei 470 afirmava que “As estações experimentais deveriam ser instaladas nos Municípios que melhor satisfaçam as condições da cultura do trigo conjugados com os demais elementos capazes de assegurar sua produção, a juízo do Ministério da Agricultura”.

Muitos municípios passaram a demonstrar interesse em sediar a estação experimental de trigo. Para tanto, além de destacar a infraestrutura presente no município, também bajulavam Ariosto Rodrigues Peixoto, como fez o município de Cruzeiro (atual Joaçaba), num amplo editorial no jornal A Notícia de 20 de fevereiro de 1938:

Está há dias neste município o Sr. Dr. Ariosto Peixoto, Inspetor do Fomento Agrícola, que em comissão do Ministério da Agricultura percorre os municípios catarinenses a serviço de sua repartição e como um dos mais entusiastas elementos da Campanha do Trigo. O Dr. Ariosto Peixoto, que durante anos exerceu o cargo de Inspetor Agrícola em nosso Estado, é um profissional de reconhecida competência, cultura e capacidade de trabalho. [...] tem muitos trabalhos publicados, na sua especialidade e tem desempenhado, com brilho, muitas comissões do Ministério. O município de Cruzeiro, o maior produtor de trigo no estado de Santa Catarina, tem, na visita do Dr. Ariosto Peixoto, um estímulo forte para as suas realizações. Temos, realmente, no município a par da maior produção, o melhor trigo do Estado. Ainda este ano, podemos assegurar que a zona de Água Doce, distrito de Itapuí, houve muito trigo que atingiu ao peso específico de 83, o que significa – trigo campeão. [...] A exportação de todo o produto dessa zona é feita pela estação de Bom Retiro, da Estrada de Ferro São Paulo Rio Grande, que fica a vinte e dois quilômetros do centro produtor. [...] O Governo da República, a quem, por assim dizer, se deve a feliz iniciativa, elaborou um grande plano, um verdadeiro programa, que por si, bastaria para notabilizar uma administração e de fazer um Chefe de Estado credor da gratidão de seu povo. Desse plano, faz parte a criação

de oito estações experimentais em nosso estado. Ora, Cruzeiro, como maior e melhor produtor de trigo, é o ponto indicado para a localização de uma destas estações, e é também para isso que aqui está o Dr. Ariosto Peixoto, que, em companhia do Sr. Luiz Dalcanale Filho, preclaro Prefeito interino, tem visitado diversos pontos do município do município. Pensamos que o Dr. Ariosto está inclinado em localizar o campo experimental de Trigo em Água Doce (distrito de Cruzeiro), onde esteve por duas vezes em demoradas visitas, tendo percorrido muitas colônias e examinado em todas o trigo produzido. Culto e trabalhador, o Dr, Ariosto Peixoto não poupa esforços para o cumprimento da missão que em boa hora lhe foi confiada. [...]. (DE CRUZEIRO: CAMPANHA DO TRIGO, 1938, p.10)

Em 9 de abril de 1938, além de Ariosto Rodrigues Peixoto, os engenheiros agrônomos Amaury Poggi de Figueiredo e Jair Sant'Anna também foram designados para procederem com a escolha de terrenos para a instalação de campos de propagação de sementes de trigo, bem como da estação experimental de trigo de SC²⁴. Em 1º de maio de 1938, Ariosto Rodrigues Peixoto encaminhou telegrama ao Ministro da Agricultura, informando ter escolhido três terrenos próximos da sede dos municípios de Cruzeiro (atual Joaçaba), Mafra e Caçador, onde os respectivos prefeitos se prontificaram a doar estas áreas, e que também estava em Canoinhas escolhendo terrenos para a implantação da estação experimental. Destes municípios, Canoinhas se mostrou inicialmente o franco favorito em receber a estação experimental. Ainda em 27 de fevereiro de 1938, o jornal Diário de Notícias comunicou a visita do engenheiro agrônomo Ariosto Rodrigues Peixoto à Canoinhas, que ali foi encarregado pelo Ministério da Agricultura de fazer a aquisição de trigo e centeio para as sementes. Nesta mesma oportunidade Ariosto Rodrigues Peixoto visitou o terreno que havia sido escolhido para a estação experimental de trigo, achando ótimas as condições para o fim a que se destinava²⁵. Ariosto Rodrigues Peixoto retornaria novamente a Canoinhas no início de maio de 1938 para, acompanhado do prefeito do município, percorrer o seu interior para escolher o terreno onde seria localizada a estação experimental de trigo²⁶.

²⁴CAMPOS DE PROPAGAÇÃO DE SEMENTES DE TRIGO, 1938, p.8.

²⁵SANTA CATHARINA: TRIGO E CENTEIO PARA SEMENTES, 1938, p.2.

²⁶ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE TRIGO, 1938a, p.10.



Figura 2. Estados de Santa Catarina e Paraná, em 1913, com indicação do trajeto da Linha Sul da EFSPRG.

Fonte: Acervo da Biblioteca Nacional

Entretanto, a partir de junho de 1938 o município de Caçador passou a ser também fortemente cotado para a sede da estação experimental de trigo catarinense. O jornal “Correio Paulistano” afirmou em 02 de junho de 1938 que a escolha do município de Caçador já havia sido consolidada, com o apoio do Governo Estadual e Federal, em entrevista a Gastão de Faria, diretor do Fomento da Produção Vegetal:

O presidente Getúlio Vargas, na sua entrevista do S. Lourenço, referiu-se à campanha que o governo estava promovendo, em todo o território nacional, pela intensificação da cultura do trigo, e adiantou que um técnico do Ministério da Agricultura percorria as colônias agrárias do Sul do país, fazendo estudos e observações. Esse técnico é o senhor Gastão de Faria, diretor do Fomento da Produção Vegetal, chegou ontem a esta capital. Ouvido pela Agência Nacional fez as seguintes declarações: [...] Constatarei que, nesse Estado (Santa Catarina), há terras de primeira qualidade para todas as culturas. Estive com os senhores Nereu Ramos e Altamiro Guimarães

combinando várias providências. Vamos criar uma estação experimental de trigo no município de “Caçador”. Constatei que o Interventor de Santa Catarina possui larga visão de governo. É um dos homens mais capazes da sua terra [...]. (UM MILHÃO DE KILOS DE SEMENTES DE TRIGO DISTRIBUÍDAS, 1938, p.7)

Gastão Faria ainda teceu nesta entrevista outras observações durante sua viagem ao Sul do país:

Durante 40 dias, que foi o tempo da viagem, [...] admirei o espírito eminentemente brasileiro, como já disse, dos colonos do sul. Grande parte deles, é certo, descende de polacos, alemães, austríacos, italianos, etc. Trabalham, entretanto, com o objetivo único de fazer o Brasil progredir. O plantio do trigo é ainda feito por um processo empírico e atrasado. Vamos dar aos lavradores todas as facilidades de que necessitam. No Paraná, o senhor Manuel Ribas colocou agrônomos em várias prefeituras do Estado. Daí o resultado magnífico da agricultura paranaense. O certo e indiscutível é que se está tratando, ativamente, de melhorar o plantio do trigo em todo o país. Vou apresentar ao governo, por intermédio do Ministro Fernando Costa, que inegavelmente à frente do Ministério vem prestando ao país os mais relevantes serviços, um substancioso relatório da minha viagem. Estou certo que, no futuro, talvez mesmo da terceira colheita, o Brasil há de produzir trigo, pelo menos, para cinquenta por cento de seu consumo. E, cada vez mais, o país de acordo com a orientação do governo, dentro do Estado nacional, há de produzir trigo para suas necessidades. Esse espírito de trabalho é comum a todos. É o Brasil que ergue as suas forças para a conquista da própria grandeza. (UM MILHÃO DE KILOS DE SEMENTES DE TRIGO DISTRIBUÍDAS, 1938, p.7)

Uma guerra política e técnica pela sede da Estação Experimental de Trigo se formou entre Caçador e Canoinhas. Dias após a afirmação de que Caçador seria contemplada, o prefeito de Canoinhas encaminhou um telegrama ao Governador do estado levando-o ao conhecimento de que Ariosto Rodrigues Peixoto havia percorrido demoradamente o interior do município e escolhido o terreno próprio para a estação ou campo de trigo situado nas proximidades da cidade²⁷. O jornal A Gazeta, de 29 de julho de 1938 ainda afirmou em seu editorial a intenção da estação experimental em Canoinhas:

“O futuro do Município de Canoinhas depende do desenvolvimento de sua agricultura. E é compreendendo essa verdade, que os canoinhenses têm aplaudido e apoiado o incremento desejado e estimulado pelos poderes públicos, em prol da cultura do trigo e do centeio. Em todas as zonas do território canoinhense são vistas culturas desses cereais, algumas de grande extensão. Quase todos os agricultores têm as suas pequenas lavouras de trigo e centeio, razão de a produção total do Município atingir já um grande volume. A profunda distribuição de sementes feita pelo governo, muito tem animado

²⁷CAMPO DE TRIGO DE CANOINHAS, 1938, p.1.

os lavradores. A promessa da instalação de uma Estação Experimental de Trigo em território canoinhense é uma das razões que mais tem contribuído para o entusiasmo dos canoinhenses pela salutar e patriótica ‘Cruzada do Trigo’. Sete moinhos, entre os quais se destaca o da firma H. Jordan & Cia, funcionam ininterruptamente em Canoinhas, os quais consomem a maior parte do trigo e do centeio produzido. A parte restante, que não é pequena, é exportada para outros centros do Estado, principalmente para Joinville. (ADMINISTRAÇÃO PROBA E PROGUESSISTA, 1938, p.2)

Em 25 de agosto de 1938, o Jornal A Gazeta afirmou em sua coluna “Notícias de Canoinhas” que o engenheiro agrônomo Amaury Poggi de Figueiredo já estava à frente dos adiantados serviços de organização do “campo experimental de trigo”, e que os materiais agrários para dar início aos trabalhos de lavoura já estavam sendo adquiridos²⁸.

5. A escolha por Caçador

O desfecho deste breve embate político e técnico entre Caçador e Canoinhas ocorreu em 28 de agosto de 1938, quando o prefeito do município de Caçador foi autorizado a abrir, por conta do saldo do exercício de 1937, um crédito especial de 8:000\$000 (oito contos de réis), para atender às despesas da demarcação de 750 a 800 alqueires de terras destinadas à estação experimental de trigo, a ser instalada no município²⁹. Estava, assim, decidido que Caçador seria a sede da estação experimental de trigo catarinense. Não foram encontrados relatos que esclareçam as motivações para a escolha final por Caçador. Como veremos posteriormente, a ação do prefeito de Caçador da época, Carlos Sperança, foi mencionada como fundamental para a escolha do seu município como sede. Em 17 de maio de 1939, o jornal A Notícia publicou o relatório do prefeito municipal de Canoinhas sobre a administração de 1938. Neste relatório, o prefeito demonstrou seu descontentamento com a escolha de Caçador, em detrimento a Canoinhas, para a sede da estação experimental de trigo:

É deveras notável e sumamente animador o interesse demonstrado pelo atual governo catarinense para o rápido desenvolvimento da agricultura no estado, para o que, além de intensa distribuição de sementes de cereais, está dotando os municípios, segundo aconselham os interesses gerais do Estado, de repartições e postos técnicos destinados a orientar a lavoura. Assim é que, devido à nova organização dada a esse setor da pública administração, a “Estação Experimental de Trigo” que deveria ser construída neste Município foi transferida para Caçador, sendo Canoinhas distinguida, porque assim aconselhavam os superiores interesses do Estado, com a instalação nas imediações da cidade, do grande empreendimento que é o Instituto de Agronomia de Santa Catarina. Confiando esse importante departamento à competência e à dedicação de engenheiros agrônomos patrícos, o governo catarinense em breve verá os excelentes resultados dessa instalação pois,

²⁸CAMPO DE TRIGO, 1938, p.2.

²⁹ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE TRIGO, 1938b, p.2.

Canoinhas possui terras de boa qualidade para a agricultura e várias milhares de pequenas lavouras que, animadas e bem orientadas pelas normas modernas, em breve espaço de tempo, transformarão esta terra em um admirável e poderoso centro de produção agrícola, capaz de fornecer ao estado milhares de toneladas de trigo, centeio, milho, etc. (DOCUMENTANDO A OBRA DE UMA GRANDE ADMINISTRAÇÃO, 1939, p.9)

Em 1938, o Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agrônômicas, do Ministério da Agricultura, contratou o engenheiro agrônomo Gustavo Juan Fischer, subdiretor do Instituto Fitotécnico de La Estanzuela, do Uruguai, a fim de colaborar na organização das estações experimentais de trigo criadas no Brasil. Este técnico, após visitar os centros de pesquisa de São Borja e Passo Fundo, no RS; Rio Caçador, em SC; Curitiba, Bandeirantes, Ponta Grossa e Londrina, no PR; Botucatu, Ipanema, Piracicaba e Campinas, em SP; e Coronel Pacheco, em MG, entre março e setembro de 1939, fez posteriormente a seguinte declaração a respeito da EETRC:

Devo confessar não ter sido das melhores a impressão que recolhi da minha [...] visita a Estação (Experimental de Trigo) de Rio Caçador, achando sua localização esquisita e isolada, e que parecia conspirar contra a sua rápida evolução. Tais dificuldades foram motivo de maior atenção de seus técnicos e dos dirigentes do Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agrônômicas. (A CAMPANHA DO TRIGO NO BRASIL, 1941, p.6)

6. Os primeiros meses da Estação Experimental de Trigo de Rio Caçador

Em Caçador, o local escolhido para a instalação da estação experimental foi uma grande área situada a 22,5 km da sede do município. A um quilômetro da futura sede da EETRC existia uma estação ferroviária, denominada de Engenheiro Leite Ribeiro. As terras pertenciam ao estado do Rio Grande do Sul, cujas araucárias existentes haviam sido vendidas dois anos antes. As escrituras foram lavradas no dia 31 de agosto de 1938, sendo assinadas por Ariosto Rodrigues Peixoto e pelo Coletor Federal de Caçador, Eugenio Rossa, em nome do Ministério da Agricultura. Esta data, 31 de agosto de 1938, marcou a fundação da Estação Experimental de Trigo de Rio Caçador. Assim, sua fundação não foi feita com celebrações protocolares e com a participação de políticos ilustres, pois havia urgência em iniciar os trabalhos de pesquisa com a cultura do trigo e, para tanto, rapidamente foram construídas estruturas provisórias de madeira para acomodar os funcionários de campo e os pesquisadores, bem como guardar as máquinas e implementos agrícolas e abrigar os animais. O primeiro relato do funcionamento da EETRC foi feito pelo jornal A Notícia, de 7 de dezembro de 1938. Neste relato, se enaltece o trabalho político feito pelo prefeito de Caçador, na época, em conseguir a vinda da estação experimental de trigo para o seu município:

Mau grado informações suspeitas e inverídicas, do Rio de Janeiro e mesmo daqui do estado, o diretor do Fomento Vegetal, do Ministério da Agricultura, Dr. Gastão Faria, verificou pessoalmente as terras adquiridas pelo governo federal para a instalação de uma importante Estação Experimental de Trigo que já entrou em funcionamento sob a direção do competente profissional, Dr. Amaury Figueiredo. Encontra-se já nesta cidade, trabalhando nos diferentes serviços da Estação, uma turma de oito engenheiros agrônomos enviados pelo Ministério da Agricultura. Para o próximo ano, o importante estabelecimento será grandemente desenvolvido, ficando aparelhado a cumprir as funções a que se destina. Ao esforçado governador do município, senhor Carlos Sperança, muito se deve pela conquista desse melhoramento, de tão alto alcance para o progresso de Caçador. (ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DO TRIGO, 1938, p.5)

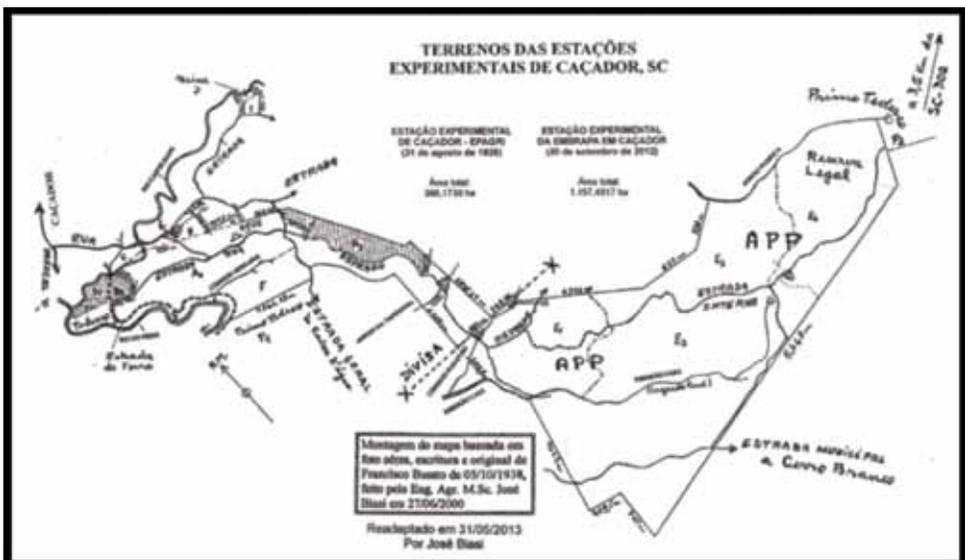


Figura 3. Mapa dos terrenos da EETRC que deram origem as duas estações experimentais em Caçador, SC: à esquerda, a Estação Experimental de Caçador, da Epagri, e à direita, a Estação Experimental da Embrapa em Caçador.

Fonte: Biasi (2015)

Ainda em 1938, o Ministro da Agricultura designou o engenheiro agrônomo Affonso Maria da Veiga como membro da comissão de julgamento das propostas a serem apresentadas à concorrência para as construções dos prédios destinados à EETRC³⁰. No dia 4 de novembro de 1938, o diretor da EETRC, Amaury Poggi de Figueiredo, também foi designado para substituir Ariosto Rodrigues Peixoto na campanha do trigo em SC³¹. E até o início de 1939, a EETRC já colhia suas primeiras áreas de trigo. O jornal A Notícia, de 14 de

³⁰DESIGNADO PELO MINISTRO DA AGRICULTURA, 1938, p.5.

³¹CREADA UMA ESTAÇÃO DE ECOLOGIA E UM LABORATORIO DE ANALYSES, 1938, p.5.

janeiro de 1939, publicou um editorial enaltecendo o importante trabalho desenvolvido pela EETRC:

Santa Catarina é um exemplo de que o Brasil pode ter o seu pão. O trigo de Caçador é o melhor do Brasil. Os magníficos resultados alcançados pelo Campo Experimental daquele município. Não é sem razão que o senhor Fernando Costa, ilustre titular da Agricultura encontra-se entusiasmado com os resultados da campanha pelo trigo nacional. De vários pontos do Brasil surgem, a cada dia, as provas exuberantes de que de fato somos a terra onde “em se plantando tudo dá”. Por muito tempo deixamos à margem das cogitações, num abandono criminoso que nada justificava o problema do trigo. E graças a essa inércia ainda hoje drenamos para o estrangeiro grande soma de nossas reservas-ouro na aquisição do cereal insubstituível. Felizmente, o Brasil despertou do longo sono que o conduziria à morte, e a reação, em todos os setores, se faz sentir tão impetuosa quanto firme, tão entusiasta quanto segura e constante. É do que temos um exemplo na campanha do trigo. Iniciada há tão pouco tempo, ela vai dando, graças à energia de seus orientadores e principalmente à dedicação patriótica do Ministro da Agricultura, os mais auspiciosos resultados. Está definitivamente provado, contra a opinião derrotista dos descrentes por conveniência, que o Brasil pode produzir trigo para o consumo próprio e talvez ainda para exportar. Possuímos terras e climas excelentes para esse fim. O que necessitamos é apenas de uma orientação técnica constante e carinhosa aos nossos agricultores e do fornecimento de aparelhamento agrícola moderno e eficiente, assim como de meios de transporte rápido e barato para a produção. As condições naturais existem, tão boas como as dos países que hoje nos fornecem o precioso grão. Caçador, o próspero município catarinense vem de nos dar um exemplo convincente disso. Terminou ali, há dias, a última colheita de trigo no campo experimental da cultura, criado em colaboração do governo do Estado com o Ministério da Agricultura. Os resultados não poderiam ser mais animadores. Trigais soberbos, elevando as louras espigas numa oferenda maravilhosa de abundância, deixavam já prever, aliás, que a ceifa seria das mais rendosas, capaz de entusiasmar os mais céticos. Plantas que alcançaram quase a altura de um homem, num impressionante testemunho da feracidade da terra e, também, dos cuidados técnicos dispensados à cultura. Espigas soberbas, cobertas de enormes grãos, tudo numa entusiasmada evidenciação das magníficas possibilidades que ao rico município estão reservadas na produção do trigo brasileiro. Não é só nosso – leigos no assunto, que se poderiam deslumbrar pela aparência – o entusiasmo despertado pelos resultados conseguidos no Campo Experimental da Cultura de Caçador. Apresentadas as amostras da produção ao ministro Fernando Costa, o ilustre titular da Agricultura, que é um grande técnico, não pôde conter o seu entusiasmo e exclamou cheio de júbilo patriótico: - ‘Este é o espelho do nosso querido Brasil, pois Caçador possui um dos melhores campos experimentais e, o que acabo de ver, honra a administração fecunda do Exmo. Sr. Nereu Ramos e do senhor Carlos Sperança, prefeito de Caçador!’ –E após essa explosão de justificado

entusiasmo, examinando as amostras que lhe foram levadas, o ministro Fernando Costa classificou o trigo de Caçador como o melhor do Brasil. E se considerarmos que tais resultados foram obtidos em um espaço de tempo relativamente curto, teremos todas as razões para augurar um futuro dos mais promissores à cultura do trigo naquele próspero rincão catarinense. Porque não só se verificou ali a melhor qualidade de produção como também quantidade bastante a inspirar as melhores esperanças de porvir à preciosa cultura, que é sem dúvida uma das chaves de nossa independência econômica. Honra, pois, aos realizadores dessa grande iniciativa, mais uma prova das infinitas possibilidades do Brasil em todos os sectores da produção. O Campo Experimental de Cultura do Trigo de Caçador é iniciativa dos senhores Nereu Ramos, ilustre interventor federal, e Fernando Costa, ministro da Agricultura. Dista o campo três quilômetros da cidade de Caçador. A frente dos serviços de cultura encontram-se competentes agrônomos contratados pelo governo do Estado, que vêm desenvolvendo notável esforço, do qual, aliás, já estamos vendo os grandes resultados. O senhor Carlos Sperança, digno prefeito de Caçador é um dos grandes animadores dos trabalhos do Campo de Cultura, que tanta significação tem para o progresso daquele município. Cerca de duzentos operários empregam a sua atividade no Campo, sob a orientação cuidadosa e competente dos técnicos contratados. Do que ali se está realizando, com ânimo patriótico, os olhos fixos na grandeza do Brasil, melhor do que nossas palavras de apagado brilho, dirão sem dúvida as gravuras que ilustram essas linhas e que reproduzem aspectos magníficos colhidos naquele Campo Experimental. Eles são outras tantas maravilhosas surpresas para os nossos olhos e outras tantas consoladoras realidades para os nossos corações de patriotas. Demorando a vista na messe loura que se estende sobre o verde dos campos, entrelaçando na sublime harmonia do espetáculo de abundância e de riqueza, as cores simbólicas do Brasil, aumenta a nossa fé nos destinos de grandeza da pátria, que dos seus filhos apenas pede o amor à terra e a energia para tirar do seu seio toda a riqueza que ela oferece, em sua generosa prodigalidade. (A TERRA ONDE PLANTANDO TUDO DÁ, 1939, p1)

O jornal A Notícia estava maravilhado com a instalação em solo catarinense de uma estação experimental de trigo. Para tanto, no início de 1939 enviou um repórter especial para verificar os primeiros meses de atividade da EETRC. Este presente documento finaliza com o relato entusiástico deste repórter ao conhecer as instalações, as atividades e os técnicos daquele “centro de trabalho produtivo” em 1939:

A sete e meio quilômetros do casario imenso que forma a cidade de Rio Caçador, localiza-se o Campo Experimental de Trigo, criado e mantido pelo governo federal e administrado pelo ilustre engenheiro agrônomo senhor Dr. Amaury Poggi de Figueiredo. Há dez dias, já que chove desapiedadamente nesta terra, encurralando-nos dentro de um quarto de hotel, quando recebemos a agradável visita do ilustrado engenheiro patricio que nos levou, em seu carro, à sede da sua repartição. E não podia ser mais honrosa a deferência que se prestava à “A NOTICIA”, aqui representada pelo seu enviado especial. O camionete movimentou-se, cortou estradas enlameadas

pelas enxurradas e, dentro em pouco a longa distância era facilmente vencida pela habilidade do seu condutor. Mau grado a chuva que era incessante, mesmo assim, graças à gentileza do seu operoso diretor, nos foi dado assistir a grandiosidade [...] uma realização dentro dos princípios básicos postos em prática pelo Ministério da Agricultura do nosso país. Dois meses, apenas, de trabalho intenso e o campo Experimental de Rio Caçador já se apresenta com a austeridade das suas coirmãs, mostrando aos incrédulos e aos desfibrados o quanto pôde a vontade férrea de um brasileiro ilustre que tudo faz pelo engrandecimento do Brasil. O patrimônio consiste em 680 alqueires de terras e, de uma mata virgem que era, quase impenetrável, grande parte já se encontra apto para o plantio do trigo e do centeio, muito embora esforços ingentes fossem ali despendidos no seu aparelhamento final. Cinco residências para os técnicos das diferentes especialidades, estão sendo ali construídas, sendo inúmeras, porém, as casas que estão em seu funcionamento normal, como sejam um abrigo de máquinas; uma cocheira para 24 animais de raça; uma casa para o tratador; uma para a carpintaria; uma ferraria; um depósito para máquinas pesadas e um outro para instrumentos agrícolas e alojamento para o trator, além de uma casa na grande lavoura para o beneficiamento da produção. Há quatro quilômetros da sede, localiza-se a usina que fornecerá luz elétrica ao Campo Experimental e fronteiro à casa do diretor, que é toda construída de madeira de lei, ergue-se um grande alojamento do material recebido, como, também, de uma possante trilhadeira Case, com capacidade para 500 sacas diárias, já prontas e ensacadas. Foi nesse alojamento onde fomos fidalgamente recebidos pelos engenheiros ilustres que formam o quadro de funcionários do Campo Experimental. Era terça-feira de Carnaval. Em meio daquela balbúrdia de caixões e de máquinas; de instrumentos agrícolas e de ferragens de toda espécie, algumas camas improvisadas e outras desalinhas e que fomos encontrar todo o conforto para os nossos sentimentos de brasilidade, ao defrontarmos ali, com uma mocidade estuante de civismo, digna e nobre, trocando o conforto de seus lares, pelo engrandecimento da terra que os viu nascer. Ali estavam, na mais encantadora das camaradagens, deitados uns, trabalhando outros, enquanto as bâtegas de chuva caíam lá fora, os engenheiros agrônomos doutores Juvenal Costa, encarregado dos Serviços de Fitopatologia e Entomologia; Rasberge Bueno, da Seção de Química e Solos; Lourival Bastos de Menezes, da Seção de Genética; Lacerda Camargo, da Seção de Agronomia e Oswaldo Bastos de Menezes, da 1ª Circunscrição, com sede em Lages. A entrada do diretor, que anunciou a presença da “A NOTICIA”, aquela plêiade ilustre de técnicos compenetrados da sua missão, veio ao nosso encontro, cumulando-nos de gentilezas. Que ambiente extraordinariamente bom! Feitas as apresentações, das quais constaram, ainda, os senhores Walsin Nunes Garcia, escriturário, transferido do Campo de São Borja e Sérgio de Oliveira, feitor dos destacamentos da mataria, o ilustre senhor Dr. Poggi de Figueiredo, obsequio-nos com um cálice de vinho sendo trocados brindes. Mais alguns instantes de demora, naquela convivência salutar que não desejaríamos mais sair e visitamos, após, o local onde será construído o prédio principal para a sua administração e sala de conferências, que mede 57 metros e 40 centímetros de largura por 37

de fundos, sendo necessária, para isso, uma terraplanagem de 70 por 50, para emparelhar o terreno na sua nivelção normal. Em Junho próximo, o plantio do trigo se elevará a 50 sacas, que produzirão dois mil, na previsão feita, seleccionando-se, daí em diante, os grãos que forem julgados aptos para formarem um tipo especial desse produto, que será convenientemente estudado. Para que se possa ajuizar do trabalho penoso a que se tem dedicado o ilustrado diretor do Campo Experimental, no preparo das terras, basta citar-se um fato ali ocorrido que servirá de conhecimento aos que vivem alienados das lutas gigantescas que se travam, "Sob o Céu Maravilhoso do Brasil", em benefício de uma coletividade. No serviço de destacamento, quando se procurava arrancar uma imbuia que media vinte metros de diâmetro, no (inelegível), foi necessário despender-se a soma de 154\$000 (cento e cinquenta e quatro mil réis), ocupando-se sete homens em 14 horas de serviço, gastando-se, ainda, três cargas de dinamite para o seu completo destocamento. A tarde desse mesmo dia, por nímia gentileza dos ilustres componentes do Campo Experimental, ao qual se associou o seu destacado diretor, foi oferecido ao representante da "A NOTÍCIA" um jantar no confortável Hotel Avenida, que transcorreu na mais íntima camaradagem e num ambiente de muita distinção. Eis aqui, em ligeiras linhas, o que a falta de espaço nos priva de dizer detalhadamente, o que é o Campo Experimental de Rio Caçador. Caçador, 21 de Fevereiro de 1939. (UMA VISITA AO CAMPO EXPERIMENTAL DE RIO CAÇADOR, 1939, p.2)

7. Considerações finais

A Estação Experimental de Caçador foi fruto de uma intensa campanha de fomento à cultura do trigo por meio da pesquisa agrícola que, em SC, surgiu no início da década de 1920. Do primeiro anúncio da necessidade de instalação de uma estação experimental de trigo até a sua criação em 1938 se passaram, no mínimo, 18 anos. Durante este período, muitos agentes políticos e técnicos trabalharam, em vários momentos distintos, na consolidação deste propósito. Cabe ressaltar a dedicação do engenheiro agrônomo Ariosto Rodrigues Peixoto que sempre esteve à frente deste processo desde 1928, na primeira tentativa de criação da estação experimental de trigo frustrada pela “Revolução de 30”, até a assinatura das escrituras das terras que foram compradas pelo Governo Federal para a sua efetiva instalação em Caçador em 1938. A partir deste momento, surge de forma mais proeminente a figura do engenheiro agrônomo Amaury Poggi de Figueiredo, primeiro e breve diretor da então EETRC, que foi responsável pela instalação da infraestrutura provisória da EETRC e por deixar as diretrizes que deveriam ser seguidas por seus sucessores na direção deste centro de pesquisa.

No meio político, resalta-se os esforços de Adolpho Konder na criação de campos experimentais de trigo e na articulação para efetivar a instalação da estação experimental de trigo no território catarinense, que foram contidos pelo governo de Getúlio Vargas em 1930. Mais tarde, em 1937, o próprio Getúlio Vargas efetivaria a criação da tão sonhada estação experimental de trigo em SC, abrindo um rápido embate político e técnico entre Caçador e Canoinhas em sediar este centro de pesquisa. No final, os relatos da época apontam a vitória política em 1938 a favor de Caçador, ressaltando a influência do prefeito do município, na época, o senhor Carlos Sperança, junto ao Governador de SC, Nereu Ramos.

Muitos relatos poderão ser incluídos nesta história à medida que novos textos forem sendo disponibilizados nos mais variados acervos digitais mantidos por instituições públicas e privadas. O conhecimento da história da origem e do passado da nossa instituição é fascinante e importante para a consolidação do seu futuro. Muitos acontecimentos ao longo destes 85 anos da EECd poderão, em breve, ser revelados ou lembrados, e o que acontecerá nos próximos 15 anos, rumo aos 100 anos da EECd? Essa é outra história de conquistas que será com certeza registrada e contada!!!

8. Bibliografia consultada

A CAMPANHA DO TRIGO NO BRASIL. **Correio Paulistano**, São Paulo, SP, ano 87, n.26.040, p.6, 25 janeiro 1941. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/cache/3550407036053/I0004849-6-0-001685-001160-006740-004638.JPG>. Acesso em: 27 mar. 2023.

ADMINISTRAÇÃO PROBA E PROGUESSISTA. **A Gazeta**, Florianópolis, SC, ano 4, n.1.210, p.2, 29 julho 1938. Disponível em: <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/agazeta/1938/GAZ19381211.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2023.

A NECESSIDADE DO BRASIL PRODUZIR TRIGO. **O Estado**, Florianópolis, SC, ano 7, n.2093, 17 junho 1921. Disponível em: <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/oestadofpolis/1921/EST19212093.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2023.

ANOTAÇÕES: A CULTURA DO TRIGO EM SANTA CATHARINA. **República**, Florianópolis, SC, ano 2, n.438, p.3, 16 março 1928. Disponível em: <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/republica/1928/REP1928438.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2023.

A TERRA DADIVOSA DO RIO CAÇADOR. **A Notícia**, Joinville, SC, ano 10, n.781, p.2, 24 fevereiro 1931. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/cache/3927304966852/I0000204-6-0-001582-001064-006330-004256.JPG>. Acesso em: 27 mar. 2023.

A TERRA ONDE PLANTANDO TUDO DÁ. **A Notícia**, Joinville, SC, ano 17, n.3.087, p.1, 14 janeiro 1939. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/cache/145703574488/I0018672-2-0-002813-001884-005453-003652.JPG>. Acesso em: 27 mar. 2023.

BATALHA DO TRIGO. **República**, Florianópolis, SC, ano 3, n.619, p.1, 20 outubro 1928. Disponível em: <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/republica/1928/REP1928619.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2023.

BIASI, J. Alguns aspectos agrários da Estação Experimental de Caçador. **Agropecuária Catarinense**, Florianópolis, v.27, n.3, p.12-14, 2015.

CAMPO DE TRIGO. **A Gazeta**, Florianópolis, SC, ano 5, n.1222, p.2, 25 agosto 1938. Disponível em: <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/agazeta/1938/GAZ19381232.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2023.

CAMPO DE TRIGO DE CANOINHAS. **A Gazeta**, Florianópolis, SC, ano 4, n.1.167, p.1, 5 junho 1938. Disponível em: <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/agazeta/1938/GAZ19381167.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2023.

CAMPO EXPERIMENTAL DE TRIGO. **República**, Florianópolis, SC, ano 3, n.757, p.2, 11 abril 1929a. Disponível em: <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/republica/1929/REP1929757.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2023.

CAMPO EXPERIMENTAL DE TRIGO. **República**, Florianópolis, SC, ano 3, n.761, p.2, 16 abril 1929b. Disponível em: <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/republica/1929/REP1929761.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2023.

CAMPO EXPERIMENTAL DE TRIGO DA TRINDADE. **República**, Florianópolis, SC, ano 3, n.790, p.2, 23 maio 1929. Disponível em: <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/republica/1929/REP1929790.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2023.

CAMPOS DE PROPAGAÇÃO DE SEMENTES DE TRIGO. **O Jornal**, Rio de Janeiro, RJ, ano 20, n.5.773, p.8, 10 abril 1938. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=110523_03&pasta=ano%20193&pesq=&pagfis=44240. Acesso em: 24 mar. 2023.

CREADA UMA ESTAÇÃO DE ECOLOGIA E UM LABORATORIO DE ANALYSES. **A Notícia**, Joinville, SC, ano 17, n.3.028, p.5, 4 novembro 1938. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/cache/1881208504711/I0017990-6-0-001578-001066-006310-004263.JPG>. Acesso em: 27 mar. 2023.

DE CANOINHAS. **A Notícia**, Joinville, SC, ano 16, n.2.611, p.10, 16 junho 1937. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/cache/2345504471552/I0013588-6-0-001581-001076-006324-004302.JPG>. Acesso em: 27 mar. 2023.

DE CRUZEIRO: CAMPANHA DO TRIGO. **A Notícia**, Joinville, SC, ano 16, n.2.816, p.10, 20 fevereiro 1938. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/cache/2345504471552/I0015640-6-0-001560-001064-006242-004254.JPG>. Acesso em: 27 mar. 2023.

DE SANTA CATHARINA. **O Dia**, Curitiba, PR, n.2143, 18 janeiro 1929. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/cache/5989606890789/I0014054-6-0-001696-001186-006786-004743.JPG>. Acesso em: 24 mar. 2023.

DESIGNADO PELO MINISTRO DA AGRICULTURA. **A Notícia**, Joinville, SC, ano 17, n.3.024, p.5, 29 outubro 1938. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/cache/1881208504711/I0017940-6-0-001571-001072-006284-004288.JPG>. Acesso em: 27 mar. 2023.

DOCUMENTANDO A OBRA DE UMA GRANDE ADMINISTRAÇÃO. **A Notícia**, Joinville, SC, ano 18, n.3.184, p.11, 17 maio 1939. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/cache/1881208504711/I0019549-6-0-001570-001028-006280-004110.JPG>. Acesso em: 27 mar. 2023.

DR. JUVENCIO LYRA. **República**, Florianópolis, SC, ano 4, n.1.022, p.2, 25 fevereiro 1930. Disponível em: <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/republica/1930/REP19301022.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2023.

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL. **República**, Florianópolis, SC, ano 4, n.949, p.4, 29 novembro 1929. Disponível em: <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/republica/1929/REP1929949.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2023.

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE TRIGO. **República**, Florianópolis, SC, ano 3, n.614, p.2, 14 outubro 1928a. Disponível em: <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/republica/1928/REP1928614.pdf>. Acessado em: Acesso em: 24 mar. 2023.

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE TRIGO. **República**, Florianópolis, SC, ano 3, n.648, p.1, 27 novembro 1928b. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/cache/1156001456568/I0026103-6-0-001598-001090-006392-004362.JPG>. Acesso em: 24 mar. 2023.

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE TRIGO. **República**, Florianópolis, SC, ano 3, n.649, p.1, 28 novembro 1928c. Disponível em: <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/republica/1928/REP1928649.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2023.

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE TRIGO. **República**, Florianópolis, SC, ano 3, n.663, p.1, 14 dezembro 1928d. Disponível em: <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/republica/1928/REP1928663.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2023.

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE TRIGO. **República**, Florianópolis, SC, ano 4, n.915, p.1, 18 outubro 1929a. Disponível em: <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/republica/1929/REP1929915.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2023.

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE TRIGO. **República**, Florianópolis, SC, ano 4, n.965, p.1, 18 dezembro 1929b. Disponível em: <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/republica/1929/REP1929965.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2023.

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE TRIGO. **República**, Florianópolis, SC, ano 4, n.1028, p.1, 7 março 1930a. Disponível em: <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/republica/1930/REP19301028.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2023.

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE TRIGO. **República**, Florianópolis, SC, ano 4, n.1.036, p.2, 16 março 1930b. Disponível em: <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/republica/1930/REP19301036.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2023.

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE TRIGO. **República**, Florianópolis, SC, ano 4, n.1038, p.1, 19 março 1930c. Disponível em: <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/republica/1930/REP19301038.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2023.

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE TRIGO. **A Notícia**, Joinville, SC, ano 17, n.2.878, p.10, 08 de maio de 1938a. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/cache/2345504471552/I0016294-6-0-001561-001052-006243-004208.JPG>. Acesso em: 27 mar. 2023.

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE TRIGO. **A Gazeta**, Florianópolis, SC, ano 5, n.1224, p.2, 28 agosto 1938b. Disponível em: <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/agazeta/1938/GAZ19381234.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2023.

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE TRIGO EM SANTA CATHARINA. **O Estado**, Florianópolis, SC, ano 15, n.4807, p.4, 4 outubro 1929. Disponível em: <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/oestadofpolis/1929/EST19294807.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2023.

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DO TRIGO. **O Conciliador**, Lages, SC, ano 1, n.34, p4, 11 dezembro 1929. Disponível em: <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/jornais/OCONCILIADOR%20%20Lages/1929/CNC1929034.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2023.

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DO TRIGO. **A Notícia**, Joinville, SC, ano 17, n.3.055, p.5, 7 dezembro 1938. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/cache/1881208504711/I0018316-6-0-001564-001059-006258-004237.JPG>. Acesso em: 27 mar. 2023.

IMPrensa NACIONAL. **Coleção das Leis da República dos Estados Unidos do Brasil de 1929**. v.1. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1930. p.159. Disponível em: https://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/19139/collecao_leis_1929_parte1.pdf?sequence=1. Acesso em: 27 mar. 2023.

IMPrensa NACIONAL. **Coleção das Leis da República dos Estados Unidos do Brasil de 1937**: Atos do Poder Legislativo. V.3. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1937. p.127-130. Disponível em: https://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/18862/collecao_leis_1937_parte1.pdf?sequence=1. Acesso em: 27 mar. 2023.

NA COMMISSÃO DE AGRICULTURA. **República**, Florianópolis, SC, ano 3, n.628, p.1, 31 outubro 1928. Disponível em: <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/republica/1928/REP1928628.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2023.

NO SENADO. **República**, Florianópolis, SC, ano 4, n.948, p.3, 28 novembro 1929. Disponível em: <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/republica/1929/REP1929948.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2023.

NOTÍCIAS DE SANTA CATHARINA. **O Paiz**, Rio de Janeiro, RJ, ano 46, n.16.552, p.5, 13 fevereiro 1930. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/cache/5265807023081/I0000415-2-0-002777-001884-007176-004869.JPG>. Acesso em: 24 mar. 2023.

O DR NERÊU RAMOS APRESENTOU A PRESTAÇÃO DE CONTAS DO SEU GOVERNO. **A Gazeta**, Florianópolis, SC, ano 2, n.580, p.1-2, 31 julho 1936. Disponível em: <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/agazeta/1936/GAZ1936580.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2023.

O DR. SIMÕES LOPES, MINISTRO DA AGRICULTURA, É ENTREVISTADO. **República**, Florianópolis, SC, ano 16, n. 737, 27 março 1921. Disponível em: <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/republica/1921/REP1921737.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2023.

O LOCAL PARA A ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DO TRIGO. **O Estado**, Florianópolis, SC, ano 7, n.2244, 16 dezembro 1921. Disponível em: <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/oestadofpolis/1921/EST19212244.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2023.

O PLANTIO DO TRIGO: CREAÇÃO DE UMA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL EM SANTA CATHARINA. **Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, SC, Ano 10, n.492, p.1, 20 outubro 1928. Disponível em: <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/correiodopovo/1928/CDP1928492.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2023.

O PROBLEMA DO TRIGO: ESTAÇÃO EXPERIMENTAL EM SANTA CATHARINA **República**, Florianópolis, SC, ano 17, n.941, 17 dezembro 1921. Disponível em: <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/republica/1921/REP1921941.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2023.

OS ORÇAMENTOS NA CÂMARA. **O Paiz**, Rio de Janeiro, RJ, ano 37, n.13.191, p.4, 1 dez 1920. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/178691/per178691_1920_13191.pdf. Acesso em: 24 mar. 2023.

O TRIGO. **República**, Florianópolis, SC, ano 3, n.619, p.1, 20 outubro 1928. Disponível em: <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/republica/1928/REP1928619.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2023.

PLANTAÇÃO DE TRIGO. **República**, Florianópolis, SC, ano 2, n.446, p.2, 12 abril 1932. Disponível em: <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/republica/1932/REP1932446a.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2023.

PLANTIO DO TRIGO: JUSTIFICAÇÃO NECESSÁRIA. **República**, Florianópolis, SC, ano 2, n.594, 18 setembro 1928. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/cache/291007798229/I0025668-6-0-001622-001112-006488-004447.JPG>. Acesso em: 24 mar. 2023.

RAMOS, O. A cultura do trigo. **O Estado**, Florianópolis, SC, ano 1, n.1, p. 1, 13 maio 1915. Disponível em: <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/oestadofpolis/1915/EST1915001.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2023.

RUMO À PRÁTICA. **República**, Florianópolis, SC, ano III, n.724, 28 fevereiro 1929. Disponível em: <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/republica/1929/REP1929724.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2023.

SANTA CATHARINA: LOCAL PARA UMA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE TRIGO. **Correio Paulistano**, São Paulo, SP, n.23.789, 15 fevereiro 1930. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/cache/998705288203/I0000699-6-0-001738-001163-006950-004652.JPG>. Acesso em: 27 mar. 2023.

SANTA CATHARINA: TRIGO E CENTEIO PARA SEMENTES. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, RJ, ano 9, n.3.705, p.2, 27 fevereiro 1938. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/cache/4169206234095/I0034973-6-0-001746-001381-006985-005523.JPG>. Acesso em: 27 mar. 2023.

UMA VISITA AO CAMPO EXPERIMENTAL DE RIO CAÇADOR. **A Notícia**, Joinville, SC, ano 18, n.3.120, p.2, 28 fevereiro 1939. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/cache/145703574488/I0019001-2-0-002854-001884-006272-004140.JPG>. Acesso em: 27 mar. 2023.

UM MILHÃO DE KILOS DE SEMENTES DE TRIGO DISTRIBUÍDAS. **Correio Paulistano**, São Paulo, SP, ano 84, n.25.223, p.7, 2 junho 1938. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/cache/5445701694452/I0024320-6-0-001705-001170-006819-004679.JPG>. Acesso em: 27 mar. 2023.

VIANNA, A. V. B. **Mensagens do Governador de Santa Catarina para Assembleia (SC)**. Florianópolis, 22 de julho de 1930, p.37. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/cache/5931109958612/006115-003948.JPG>. Acesso em: 27 mar. 2023.



www.epagri.sc.gov.br



www.youtube.com/epagritv



www.facebook.com/epagri



www.twitter.com/epagrioicial



www.instagram.com/epagri



linkedin.com/company/epagri



<http://publicacoes.epagri.sc.gov.br>